

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de caso

AVALIAÇÃO DA TAXA DE POSITIVIDADE DE SWABS DE VIGILÂNCIA EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE.

Autor Principal: Vitória Aquino Rosano

Co- Autores: Barbara Dias Barbosa; Lidiane Riva Pagnussat, Leticia Biasi do Carmo, Ana Christine Vieira Rodrigues, Guilherme Zanfir Mate, Suelen Maier, Adriano Pasqualotti

Orientador: Gilberto da Luz Barbosa

Universidade: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

É cada vez mais recorrente a incidência de pacientes com bactérias multirresistentes (BMR) no âmbito hospitalar. Esta resistência a terapia farmacológica ocorre devido ao uso indiscriminado de antimicrobianos (TEIXEIRA et al., 2015). As BMR representam um grande desafio aos hospitais pela dificuldade no controle de sua disseminação, as poucas opções de tratamento, aumento dos custos e tempo de tratamento. Por isso, a necessidade de implantar medidas de controle, para evitar surtos destes germes, nesse contexto os swabs de vigilância são utilizados para identificar pacientes colonizados por BMR (SILVA, et al., 2012). Este trabalho tem como objetivo verificar a taxa de positividade em culturas de vigilância para bactérias multirresistentes realizados em pacientes internados em um hospital de alta complexidade.

DESENVOLVIMENTO

Este é um estudo retrospectivo e descritivo realizado em hospital de alta complexidade da região do Planalto Médio no Rio Grande do Sul. Os dados analisados fazem parte do banco de dados do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) deste hospital. Foram analisados os resultados do período de janeiro a junho de 2018 os resultados de swabs de vigilância para BMR (axilar, inguinal e testa) e de swab retal específico para *Klebsiella pneumoniae* (KPC). Os swabs de vigilância são realizados em pacientes que estiveram internados há mais de 72 horas em outro hospital realizando ou não procedimentos invasivos, pacientes institucionalizados, pacientes internados em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de outro hospital ou, contato com outro paciente com BMR.

Foram analisados 863 pacientes, 56% (484) do sexo masculino, sendo realizados 855 swabs retais para pesquisa de KPC, tendo total de 8% de positividade, 51% (437) destes foram realizados em pacientes com internação prévia em outros hospitais (positividade 4%, nº 16), 23% (365) em pacientes contato (positividade 13%, nº 47) e 5% (45) institucionalizados (positividade 7%, nº3).

Foram analisados 453 swabs axilares, 451 swabs inguinais e 451 swabs testa, a positividade para BMR destes foi, respectivamente, de 2%, 4% e 1%, em seis amostras ocorreu crescimento de *Klebsiella pneumoniae*, cinco amostras *Pseudomonas aeruginosa*, duas amostras *Enterobacter sp*, uma amostra *Escherichia coli* e uma amostra *Burkholderia sp* resistente a carbapenêmicos. Dos swabs analisados, apenas 79 pacientes (9%), foram classificados como colonizados por BMR nos swabs de vigilância, destes 59% (47) foram pacientes contato, 34% (27) pacientes provenientes de outros hospitais e 5% (4) institucionalizados. Dentre eles, apenas 3 pacientes apresentaram BMR em amostras clínicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de possuir baixa positividade, os swabs de vigilância foram ideias para a identificação das BMR do hospital em estudo, apenas 3 pacientes seriam identificados sem a utilização de swabs. Além disso, eles também contribuem para o rastreamento e controle de disseminação de microrganismos em ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, K. P. et al. Avaliação da taxa de positividade de culturas de vigilância para pesquisa de enterobactérias resistentes a carbapenêmicos internados em centro de terapia intensiva (CTI). In: SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. 35., 2015.

SILVA, G.S. et al. Conhecimento e utilização de medidas de precaução padrão por profissionais de saúde. Rev Esc Anna Nery 2012; 16(1): 103-10.